

Devido a deficiente produção de patos

# Aviário da Matola-Rio dedica-se à agricultura

N.  
31  
12  
88

● Alternativa contempla igualmente a criação de porcos, ovelhas e coelhos

A unidade de produção pateira, localizada na Matola-Rio tem vindo nos últimos tempos a priorizar a produção agrícola e a criação de outras espécies, tais como ovelhas, porcos e coelhos. De acordo com o chefe daquela unidade de produção animal, Luís Manico, esta opção constitui uma alternativa à falta de meios adequados com que ela presentemente se debate, para a normal produção de patos e gansos.

Com efeito, aquele aviário, o único do género pertencente à Empresa Avícola do Maputo, foi implantado com a vocação de produzir e encubar ovos de patos e gansos, bem como de criar as aves nas suas diferentes fases. Assim, existem no local 17 grandes pavilhões que em condições normais poderiam albergar mais de 28 mil aves em cada geração.

Todavia, o aviário actualmente conta apenas com aproximadamente 2000 aves entre patos e gansos, em diferentes fases de crescimento.

O nosso interlocutor apontou o não funcionamento de quatro das cinco máquinas encubadoras existentes, como um dos factores que determinou a queda do índice de produção. Argumentou que com única encubadora, aquela unidade de produção vê-se impossibilitada de fazer reprodução, visto que a referida encubadora não alberga na totalidade os ovos produzidos diariamente.

Por outro lado, a fonte disse que outro pormenor que constitui dificuldade é o estado quase obsoleto em que se encontram 12 dos 17 pavilhões, devido à falta de manutenção.

## PERSPECTIVAS GORADAS

Em resultado do estado em que a pateira da Matola-Rio se encontra, vários planos para a sua reabilitação foram traçados, mas sem contudo terem sido implementados.

Assim, Luís Manico afirmou que nos referidos planos traçados em coordenação com a respectiva estrutura de tutela constava a recuperação das encubadoras, dos pavilhões de criação e a aquisição de um total de 6000 patos reprodutores com o fim de igualmente beneficiarem os diversos criadores de patos existentes na zona,

abastecendo-os de unidades para reprodução.

## SEM ABATE NEM FORNECIMENTO

«Uma vez que procuramos a todo o custo, manter a operacionalidade do

aviário, decidimos desde o início do ano interromper em tempo indeterminado o anterior processo de abate e fornecimento de aves a várias entidades da urbe» — disse o nosso entrevistado.

A produção agrícola e de outras espécies de animais, são actividades

que presentemente caracterizam o funcionamento do aviário, pois, segundo afirmou Luís Manico, esta iniciativa visa principalmente garantir o funcionamento da unidade.

Acrescentou que mais de sete hectares de terra encontram-se preenchidos de milho, mandioca, amendoim, abóbora e árvores de fruta.

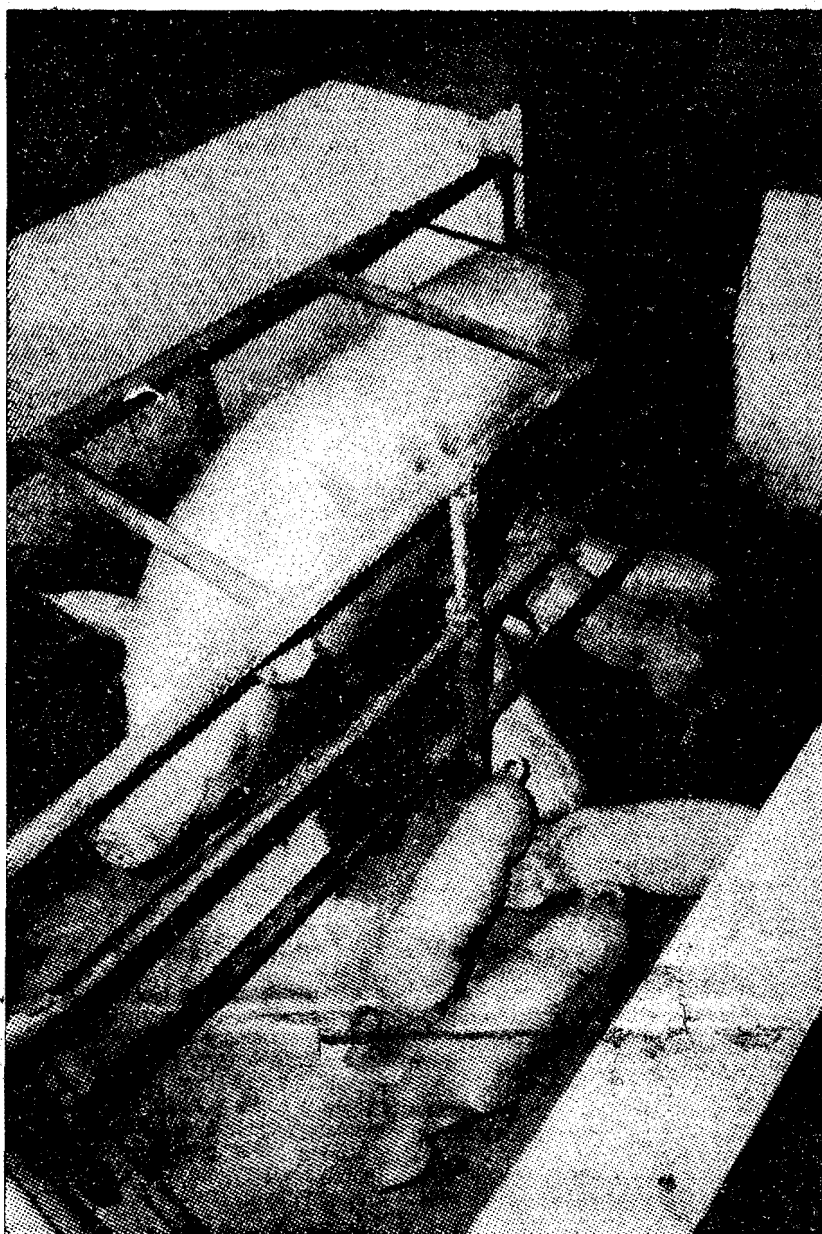
Para a realização plena dos trabalhos do campo, aquela unidade de produção dispõe de dois tractores em pleno funcionamento.

Deste modo, conseguimos racionalizar a mão-de-obra que era subaproveitada devido à fraca operacionalidade do aviário — clarificou o nosso interlocutor.

Com efeito, mais de 100 porcos, ovelhas e coelhos encontram-se em fase de reprodução naquele local.

Segundo explicou a produção destes animais na pateira possibilitará por outro lado a aquisição de receitas destinadas à reabilitação das infra-estruturas.

Posteriormente poderá arrancar de forma complementar a criação de gado caprino.



A criação de porcos e de outras espécies de pequeno porte é uma alternativa para o Aviário da Matola-Rio